

A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valdete Marques da Silva Dourado¹

Rosely Almeida dos Santos²

Wesley Silva Mauerverck³

RESUMO

As crianças com deficiências têm direito à educação desde a Educação Infantil até os últimos graus de ensino oferecidos no país. A sua efetivação é um assunto muito discutido nas escolas, porém existem diversas lacunas para efetivar o processo de inclusão dessas crianças, dos quais se destaca a formação docente em educação especial. Questiona-se, portanto, se existe uma formação em educação especial para que os professores possam efetivar o direito à educação dessas crianças. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a formação dos professores que trabalham com crianças com deficiência em salas de aula “regular”, em um centro público de Educação Infantil na cidade de Juscimeira MT. O texto ressalta, ainda, acerca da relevância da formação do professor para a inclusão na atualidade. A metodologia adotada foi pesquisa qualitativa que ocorreu por meio de um estudo de campo. Os dados foram produzidos a partir da entrevista com questões semi-estruturadas com três professores que atuam na unidade. O embasamento teórico da pesquisa respalda-se nos seguintes autores: Miranda & Galvão Filho (2012), Baú (2014), Coll (2004), entre outros como: Leis, Artigos e revistas. Conclui-se ao analisar as entrevistas dos professores que mesmo com as várias dificuldades encontradas para a inclusão escolar, os professores buscam se qualificar nos cursos de formação que a escola oferece, por meio da educação continuada, pesquisas e livros.

Palavra-chave:Inclusão.Formação do Professor.Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Children with disabilities are entitled to education from early childhood education to the last grades of education offered in the country. Its effectiveness is a subject much discussed in schools, but there are several gaps to effect the process of inclusion of these children, of which stands out the teacher training in special education. It is therefore questioned whether there is a training in special education for teachers to restore the right to education of these children. This research aims to investigate the training of teachers who work with children with disabilities in "regular" classrooms, in a public center of early Childhood Education in the city of Jussummit MT. The text also reflects on the relevance of Teacher's education for inclusion nowadays. The methodology adopted was qualitative research that occurred through a field study. The data were produced from the interview with semi-structured questions with three professors who work in the Unidad... The theoretical basis of the research is supported by the following authors: Miranda & Galvão Filho (2012), Baú (2014), Coll (2004), among others such as: laws, articles and magazines. We conclude by analyzing the interviews of teachers that even with the various difficulties encountered for school inclusion, the teachers

1Graduanda do curso de Educação Pedagogia pela Faculdade EDUVALE/Jaciara-MT

2Professora Mestre da SEMED/ROO e da Faculdade EDUVALE/Jaciara-MT

3Professor Mestre da SEDUC-MT e da Faculdade EDUVALE/Jaciara-MT

seek to qualify in the training courses that the school offers, through continuing education, research and books.

Keywords: inclusion. Teacher training. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

O Censo Escolar de Educação Básica de 2018 (Brasil, 2018) apontou um crescimento significativo da participação de crianças com deficiências no sistema regular de ensino. O número de matrículas de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação em classes comuns (incluídos) ou em classes especiais exclusivas chegou a 1,2 milhões em 2018, considerando apenas os alunos de 4 a 17 anos da educação especial.

Esse número expressivo de crianças, traz a tona o debate sobre como ocorre a efetivação desse direito. Nesse intuito, este artigo pretende analisar o olhar das professoras sobre o trabalho docente com crianças com deficiências da educação infantil em um centro público de Educação Infantil da cidade Juscimeira –MT. Assim busca responder a questão de como se realiza a inclusão das crianças deficientes de zero (0) a cinco (5) anos de idade neste centro de educação; como o professor busca sua formação continuada e quais as metodologias utilizadas pelos professores, para atender crianças deficientes.

Neste sentido se justifica uma investigação sobre a formação de professores em educação especial, uma modalidade de educação definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo V, artigo 58, como: “[...] a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996). Justamente, no sentido de atingir o direito da escola em preparar-se para incluir e acolher as crianças com deficiências, garantindo-lhes o direito a educação. Para que dessa forma, realmente ocorra inclusão dessas crianças nas instituições de ensino regular e não apenas a sua inserção física (COLL, 2004).

Para atingir essa finalidade optou-se por uma pesquisa de campo, na qual se efetuou entrevista com questões semiestruturadas com três professores que lecionam em “salas regulares” de escolas de educação infantil da rede pública de ensino do município de Juscimeira –MT. As análises dos dados se baseiam em abordagem qualitativa de pesquisa.

O interesse por esse estudo surgiu no período de estágio, por observar aluno deficiente dentro da sala de aula regular, mas não incluído no processo de ensino. A partir desse fato

constatou-se a necessidade da inclusão dessas crianças, e de aprofundar o estudo sobre a Formação do professor em Educação Especial, a fim de evidenciar a sua contribuição para a melhora da formação do professor em Educação Especial.

2 Percorrendo o Caminho da Pesquisa

Para realização deste projeto, foi empregado um estudo baseado na pesquisa qualitativa, que ocorreu por meio de uma pesquisa de campo, que se efetuou através de entrevista com questionário semi-estruturado junto aos professores que lecionam em escolas de educação infantil, em salas regular da rede pública de ensino do município de Juscimeira MT.

O trabalho teve em si a finalidade de compreender de que forma os professores são preparados para trabalhar com crianças deficientes nesta escola, e quais as práticas pedagógicas utilizadas por eles.

O método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. Busca é conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa (ZANELLA 2013, P.104).

A pesquisa qualitativa, portanto, possibilita identificar qual a percepção do professor sobre seu trabalho, pois a mesma é um instrumento de investigação que permite identificar como o professor desenvolve suas práticas pedagógicas na inclusão escolar, quais os desafios que eles encontram na sala de aula, e quais soluções encontradas por eles para incluírem estes alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observado, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde o levantamento (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO 2007, p.123).

Para obter os resultados pretendidos, esta pesquisa dividiu-se em etapas: a primeira fase após a escolha do tema, o objetivo foi levantar os dados bibliográficos sobre o mesmo, em seguida fez-se o fichamento.

A segunda etapa ocorreu a partir dos objetivos do presente trabalho. Foi necessário realizar um estudo de campo, que se efetuou por entrevista semi-estruturada, junto aos professores a fim de coletar as informações necessárias para as análises, e assim chegar a conclusão pretendida de acordo com o tema pesquisado.

Para a realização desta pesquisa foi necessário comparecer duas vezes no centro de educação infantil, no primeiro momento, para pedir autorização para a coordenação da escola sobre minha pesquisa, após esta autorização retornei dia 21 de agosto de 2019 para a realização da entrevista no Centro de Educação Infantil na cidade de Juscimeira MT. A pesquisa foi realizada com três professoras que atuam na escola regular de ensino, e que atendem alunos com deficiência em suas salas de aula. Foi apresentado aos entrevistados os aspectos de concordância, o termo de consentimento para a realização da pesquisa, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista com questionário semi-estruturado. Todas os entrevistados são do sexo feminino com idades entre 44 e 50 anos de idade.

O objetivo da pesquisa foi investigar a formação dos professores acerca de sua formação em educação especial. Foram elaboradas 09 perguntas a cerca de formação e ações pedagógicas para a inclusão.

3 O Direito a Educação da Criança com Deficiência

A criança com deficiência possui direito a educação, sendo esta assegurada por diversas políticas. A Educação Especial inclusiva é considerada legalmente a partir das Diretrizes Nacionais de Educação Especial Básica (DNES). Esta normativa se refere a oferta de educação especial como um dever constitucional do Estado, tendo início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (BRASIL, 2001)

Cabe salientar que a educação especial é concebida como uma modalidade de educação escolar ofertada na rede regular de ensino. A Lei de Diretrizes e Base Nacional da Educação, Lei 93.94/96 (LDB/96), em seu artigo 58, além dessa definição, assegura também, a necessidade de haver serviço de apoio especializado na escola regular para atender as peculiaridade da demanda de educação especial. O atendimento educacional será feito em

classes, escolas ou serviços especializados, quando o aluno não tiver condições de estar integrado em classe comum de ensino regular.

Quanto mais cedo a criança com deficiência estiver incluída na escola, aumentará suas possibilidades de desenvolvimento, pois esta integração facilitará as experiências e ajuda a desenvolver a aprendizagem, as instituições de Educação Infantil é um espaço muito importante no aprendizado e na construção da convivência. Segundo Fonseca (1995).

O apoio educacional às crianças deficientes deve iniciar-se o mais precocemente possível. De fato, a educação de uma criança com síndrome de Down não pode começar aos seis anos de idade. A estimulação e a intervenção precoce devem iniciar-se a partir dos primeiros momentos de vida (FONSECA, 1995, p. 212).

A escola é um espaço importante para a criança deficiente desenvolver suas habilidades e é assegurada pelo Estado, e precisa ser efetivada pela escola assim como explica estas normativas. Essa inclusão da criança com deficiência nesses espaços educativos proporciona maiores possibilidades de desenvolvimentos, pois propiciará amplas experiências de aprendizagem. Nesse sentido, questiona-se para além do âmbito legal, se realmente essas crianças possuem o seu direito a educação assegurado pelas escolas e por seus professores.

4 Entre o “ter “e o “não ser” Formação em Educação Especial

A formação continuada é um dos fatores fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino, pois quando o professor conclui sua formação inicial, possui diversas dificuldades sobre a educação especial, a formação inicial deixa algumas lacunas neste sentido, sendo assim, cada professor deve buscar um conhecimento mais abrangente após sua formação acadêmica.

Rocha (2017), afirma para que os objetivos do processo de inclusão seja alcançado deve haver uma mudança nesse processo dentro do contexto escolar. O professor precisa de mais conhecimento que o capacite para enfrentar os desafios encontrados na sala de aula, a atividade de ensinar é muito complexa exigindo dos professores um conhecimento atualizado e aprofundado.

A formação continuada é uma possibilidade de construção da nova proposta inclusiva, pois dá aos profissionais a possibilidade de (re)pensar o ato educativo e analisar a prática docente, com o intuito de criarem espaços para

reflexões coletiva do princípio de aceitação das diferenças, valorizando o outro (ROCHA ,2017.P 02).

Entende-se que os temas abordados nas reuniões de formação continuada, são de acordo com as necessidades dos professores, havendo uma troca de experiências entre eles, e neste momento, o professor tem a oportunidade de refletir sobre suas ações e práticas pedagógicas, buscando novos mecanismo de aperfeiçoamento.

Neste sentido, a formação continuada em educação especial ofertada no centro de educação infantil de Juscimeira não é percebida pelas professoras entrevistadas. Entre elas houve divergências de opiniões. A PROF(01) e a PROF(02) não reconhecem que a instituição ofereça formação continuada em educação especial. Para elas a escola realiza reuniões, na qual tratam de vários assuntos. Porém, a PROF (03). reconhece e ressalta:

Sim, reunimos uma vez por semana, sempre trocando idéias, promove momentos de reflexão, e sempre abordando a prática pedagógica para trabalhar com crianças especiais, hoje em dia a gente está surpreendendo com a quantidade de crianças que vem para a escola com essa deficiência, e por sentirem necessidade de saber lidar com elas, estamos sempre buscando, pesquisando pra fazer o melhor trabalho possível com essas crianças (PROF.03).

Esta professora afirma que a instituição faz a formação continuada e aborda os temas de inclusão educacional. Ela relata que nestas reuniões os professores são orientados sobre as práticas pedagógicas e ressalta a importância de sempre buscar conhecimentos e acerca das deficiências e o professor precisa preparar-se para recebê-los. Para ela a formação continuada contribui para suas práticas pedagógicas. A PROF. 03 ainda ressalta:

Sempre que há oportunidade a instituição está trazendo pra nós conhecimento, através de formação e vídeos, palestras e muitas conversas na sala de educadores, estamos sempre buscando (PROF.03).

Este relato aproxima-se do pensamento de Saviani (2016), ao ressaltar que a formação continuada de docentes acontece por meio de encontros coletivos, organizados sistematicamente a partir das necessidades sentidas pelos professores, de preferência na escola

onde atuam, semanalmente ou quinzenal, que será contabilizada como horas-atividades. A fim de refletirem sobre a prática educativa, buscando novos mecanismos de aperfeiçoamento.

Mas, além da formação continuada, as professoras evidenciam o interesse individual de cada docente por formação em educação especial para garantir a qualidade do ensino para as crianças com deficiência, conforme expõem:

“Busquei minha formação por sentir necessidade de conhecer mais sobre o assunto no cotidiano, e na época não estava trabalhando em nenhuma escola” (PROF.01).

“Não tenho formação especializada, busco sozinha me preparar para atender meu aluno” (PROF.02).

A instituição sempre está sempre me orientando, sempre fornecendo os materiais para trabalhar com ela, e eu estou sempre buscando conhecer mais sobre o autismo através de pesquisas, leituras, vou até a sala multifuncionais e pego informações com as professoras especializadas (PROF.03).

Todas as professoras entrevistadas são licenciadas em pedagogia, e apenas uma possui formação especializada em educação especial, e apesar das professoras divergirem sobre a oferta de formação em educação especial pela escola, elas buscam conhecimentos em Educação Especial na formação continuada e em outras formações que a instituição oferece como: palestras, vídeos e discussões sobre a inclusão escolar.

As professoras entrevistadas realizam buscas individuais sobre as necessidades de seus alunos/as, por meio de pesquisa na internet, livros, também buscam orientações com os profissionais da equipe multifuncionais. A fim de garantir a qualidade de ensino para as crianças. A lei de Diretrizes e Base Nacional de Educação 9.394/96 LDB /96, em seu artigo 59, assegura a necessidade de formação de professores para inclusão escolar.

Os sistemas de ensino devem assegurar professores capacitados para oferecer uma educação de qualidade com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam às necessidades destes educandos (BRASIL, 1996).

A qualidade da educação está diretamente ligada à formação do professor, pois quanto maior for o conhecimento que ele possui sobre a inclusão escolar e educação especial, maiores serão as facilidades de interagir e adaptar os recursos de mediação de ensino-aprendizagem para atender as individualidades dos alunos (BRASIL, 1996).

A ausência de conhecimento do professor sobre as peculiaridades das deficiências, o não reconhecimento das potencialidades destes estudantes e a não flexibilização do currículo podem ser considerados fatores determinantes para barreiras atitudinais, práticas pedagógicas distanciadas das necessidades reais dos educandos e resistência com relação à inclusão (MIRANDA, T.G. & GALVÃO FILHO, T.A., 2012, p. 139).

Portanto, são fatores relevantes para a efetivação do direito a educação das crianças com deficiência na educação infantil, a sensibilidade do professor, o conhecimento sobre as peculiaridades das deficiências, a busca constante por formação mais aprofundada. Caso contrário, não se desenvolve as potencialidades das crianças com deficiência ou se garante o seu direito a educação.

5 O Desafio da Prática Pedagógica

A prática pedagógica é um fator relevante no processo educativo, o professor deve refletir sobre suas ações, se as mesmas estão sendo efetivas no processo de inclusão escolar, atentar sobre a avaliação, observar os resultados alcançados, avaliar o que deu certo, e repensar as atividades que não tiveram um bom aproveitamento, ou seja, fazer uma reflexão de suas práticas pedagógicas, para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

Baú (2014), afirma que é um desafio trabalhar com alunos com deficiência, pois o/a professor/a precisa ser criativa, ter um olhar diferenciado, estar atento às individualidades de cada aluno, elaborar estratégias de ensino, adaptar atividades para que possibilitem melhor aprendizagem, para que se efetive a inclusão.

Atuar com aluno especial exige do professor maior atenção em relação à sua prática, tendo em vista que não pode deter-se aos planejamentos padrões. As especificidades do aluno especial criam a necessidade de novas e diferentes formas de planejar e executar as atividades didáticas, de organizar a sala de aula, de forma a interagir com os alunos com necessidades educativas especiais (BAÚ, 2014, p.52).

Segundo Baú (2014), o/a professor/a que trabalha com o/a aluno/a com deficiência em sala de aula comum, ao fazer seu planejamento, deverá refletir sobre suas práticas pedagógicas, pois tem como meta a inclusão e a garantia do direito à educação dessas crianças. Sobre esta questão as professoras assim evidenciaram:

“Utilizo materiais concreto, faço meu planejamento de maneira que atenda os problemas apresentados “(PROF.01).

“Trabalho utilizando o lúdico, e muito amor, o planejamento é feito por mim, individualmente buscando o melhor para meu aluno que é autista nível 2 ” (PROF.02).

Eu procuro sempre estar incluindo minha aluna autista, através de jogos e brincadeiras sempre através da ludicidade, mas é bem tranquilo trabalhar com ela. É a forma que encontrei de trabalhar com ela, assim, ela aprende brincando. O planejamento é feito na hora atividade, os professores todos em conjunto, a gente troca idéias (PROF.03).

Por meio destes relatos, percebemos que as professoras entrevistadas, desenvolvem suas práticas pedagógicas através do lúdico, utilizando-se de jogos, brincadeiras e materiais concretos. Para elas, utilizar essas metodologias facilitam a aprendizagem das crianças.

Uns dos grandes desafios encontrados pelos professores que trabalham com alunos deficientes na educação infantil são a falta de materiais específicos para desenvolverem seus trabalhos, de acordo com os entrevistados eles mesmos confeccionam os materiais para as crianças. Mas mesmo com todas as dificuldades, na visão da maioria dos entrevistados a inclusão está acontecendo, a instituição está sempre aberta a democracia, buscando incluir estas crianças, é o que se nota na fala da PROF.03.

O maior desafio é direcionado a falta de recurso , acho que deveria ter mais recursos pra estar trabalhando com essas crianças. A instituição esta sempre buscando incluir estas crianças, esta inclusão acontece sim, da melhor forma possível (PROF.03).

Portanto, percebe-se que de acordo com o depoimento das entrevistadas que a inclusão escolar e a garantia do direito das crianças com deficiência à educação, estão acontecendo de acordo com as possibilidades da instituição que sempre busca melhores alternativas para oportunizar práticas pedagógicas mais condizentes com as necessidades das crianças, a fim de efetivar o processo de ensino aprendizagem e o direito à educação consoante com as características individuais de seus alunos com deficiências.

No que tange a educação especial, um outro fator importante na inclusão escolar, são o uso das Tecnologias Assistivas (TA) o qual facilita a aprendizagem dos alunos, o professor precisa desenvolver suas habilidades, para utilizar estes recursos a fim de proporcionar avanços na educação inclusiva.

São exemplos Tecnologia Assistiva (TA) na escola: os materiais escolares e pedagógicos acessíveis, a comunicação alternativa, os recursos de acessibilidade ao computador, os recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros (MIRANDA,T.G. & GALVÃO FILHO.T.A, 2012, P.250).

Miranda & Galvão Filho (2012), argumenta sobre a importância da Tecnologia Assistiva utilizada para ampliar ou possibilitar que a pessoas com deficiência consiga realizar diferentes atividades pretendidas do cotidiano escolar. É na sala de recurso multifuncionais, espaço que o professor vai adaptar materiais que permite que o aluno seja mais eficiente no processo pedagógico da escola, utilizando recursos como jogos, brinquedos e livros adequados a necessidade do aluno.

Nestas salas de recursos multifuncionais as crianças aprendem a fazer o uso destes recursos para o desenvolvimento da autonomia, mas não são utilizados exclusivamente só nas salas de recursos multifuncionais, nestas salas os recursos são avaliados e adaptados para serem utilizados nas salas de aula comum, junto com a família e nos demais espaços freqüentado pela criança. Os materiais de apoio e os recursos pedagógicos são de suma importância para que haja um bom desenvolvimento da criança, da interação social e

ambiente prazeroso, outro fator importante a ser analisado é a presença do auxiliar de sala para acompanhar as crianças com maior grau de dificuldade.

O profissional de apoio escolar é um direito assegurado por lei as crianças e adolescentes com deficiência, eles têm o direito de contar com o apoio de um auxiliar de atividades gerais em sala de aula.

XIII profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas; (LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015).

Neste sentido, as professoras (01) e (02) disseram que elas não possuem profissionais de apoio específico para seus alunos deficientes por eles apresentarem um grau leve de autismo, mas que elas contam com o apoio de um auxiliar geral para a sala. A professora (03) disse que a instituição fornece um auxiliar de apoio específico para seu aluno.

A professora (03) relatou a importância do auxiliar de apoio no acompanhamento de sua aluna autista, e que a mesma ajuda nas atividades em sala, e na confecção dos jogos educativos para trabalhar a inclusão com sua aluna autista. Ficando evidente a importância de um auxiliar específico para acompanhar o aluno com deficiência, de acordo com o relato da professora quando o professor conta com o apoio do auxiliar, facilita o trabalho de inclusão.

A inclusão escolar vem caminhando a passos lentos, as escolas necessitam de mudanças para atender as necessidades destas crianças, ainda faltam profissionais especializados, faltam materiais para trabalhar a inclusão, muitas crianças deficientes ainda não contam com o profissional de apoio individual. E estes fatores são importantes no trabalho de inclusão e desenvolvimento dessas crianças. Neste sentido Rocha (2017), afirma:

A escola inclusiva depende de adaptações de grande e médio porte. Os de grande porte competem aos órgãos federais, estaduais e municipais de educação; as de pequeno porte são mudanças que cabem das iniciativas dos professores, que devem buscar recursos para ampliar sua qualificação, com o intuito de inserir esses alunos de forma eficaz e humana (ROCHA,2017,P.04).

Ao analisar o papel da escola diante da inclusão, da diversidade existente, nota-se que a mesma ainda não está preparada, mas que está buscando a cada dia uma melhor qualidade de educação, através da formação continuada e outras formações que a escola oferece para os professores.

Conclui-se, que dentro de suas possibilidades a instituição está buscando acolher estes alunos. Por outro lado, os professores também tem se esforçado, eles estão buscando mais conhecimentos em Educação Especial, a fim de acolher e respeitar as características individuais de seus alunos deficientes, e oferecer a eles um ambiente prazeroso de inclusão e aprendizagem.

Considerações Finais

O objetivo central desta pesquisa foi norteado pelo interesse de compreender como acontece a prática e formação em educação especial para o professor de educação infantil. A proposta era investigar como o professor busca a formação especial, quais suas ações docentes e como eles fazem esta mediação da construção do conhecimento com o aluno deficiente para que haja a inclusão desses alunos no processo de ensino.

O que se percebe nesta pesquisa a partir das falas dos professores que atuam com alunos deficientes em suas salas de aulas de ensino regular, que é um desafio muito grande para os professores fazerem a inclusão destas crianças deficientes devido algumas barreiras que a educação encontra, como por exemplo: dificuldade financeira das escolas, a falta de profissionais de apoio para acompanhar os alunos que necessitam deste acompanhamento, falta de materiais de recursos para trabalhar a inclusão.

Por outro lado, os professores têm se esforçado para acolher seus alunos deficientes com uma melhor qualidade de ensino, eles buscam suprir estas necessidades através da dedicação e criatividade. Eles promovem a construção da aprendizagem por meio do lúdico, utilizando materiais concretos, confeccionando jogos educativos que ajudam na inclusão destas crianças.

Quanto a formação dos professores, a instituição oferece a formação continuada, e outras formações dentro de suas possibilidades, como palestras, vídeos e discussões sobre a inclusão escolar. Para além destas formações os professores buscam se informar sobre as

dificuldades de seus alunos, por meio de pesquisa na internet, livros também buscam orientações com os profissionais da equipe multifuncionais.

Por meio desta investigação, percebe-se que são várias as mudanças que a escola ainda precisa fazer para estar preparada para receber os alunos com deficiências em seus espaços, ficando evidente que a formação do professor é o principal fator para desenvolvimento uma educação de qualidade, pois o professor é o mediador entre o aprendiz e o aluno.

Portanto, a formação do professor é relevante neste processo, pois o mesmo precisa ter um conhecimento mais abrangente em Educação Especial para conseguir fazer esta mediação na construção do conhecimento, tendo em vista que a escola é o espaço que prepara o aluno para ser sujeito crítico e autônomo e para que o mesmo faça uso de suas experiências vivenciadas na escola em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

_____. O Papel do Professor na Educação Inclusiva. **Ensaios pedagógicos**, v.7, n.2, jul-dez.2017. Disponível em <16 de jun 2019. <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>. acesso em: > 03 de jun 2019.

_____. Resolução (CNE/CEB nº 02/2001) de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> acesso em: 26 de mai 2019.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **censo escolar 2018**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf> acesso em 14 de jun.2019.

_____. Lei nº9,394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 23 dez.1996c. <disponíveis em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>> acesso em 20 de jun. 2019.

Lei nº9,394,de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União,Brasília,DF**, 23 dez.1996.<disponíveis em :<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>acesso em 20 de jun. 2019.

O Professor e a Educação Inclusiva:formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

BAÚ, M. A. Formação de Professores e a Educação Inclusiva, **Rev.Inovações e tecnologia**,2014,v.02,n10.p.49-57.INSS 2175-1846. Disponível em:<<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/view/4227/Marlenec>.Disponível em :<30 de mar.2019.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional.**Diário da República Federativa do Brasil** .Brasília 23 de dezembro de 1996.a Disponível em<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>.>acesso em:25 set 2019.

COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (organizadores). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais v.3** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. **Educação Especial: programa de estimulação precoce – Uma introdução às ideias de Feuserstein.** 2º ed. - Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

MIRANDA,T.G; GALVÃO,T.A.(Org) **O Professor e a Educação Inclusiva:formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 2012.

Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm acesso em: <26 de set.2019.

ROCHA,A.B.O, O Papel do Professor na Educação Inclusiva.**Ensaios pedagógicos** ,v.7,n.2,jul-dez.2017. Disponível em<16 de jun 2019.<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPEL-DO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf> .acesso em:> 03 de jun 2019.

SAVIANI, D. D **LDB(1996) ao novo PNE(2014-2024):por uma outra política educacional** .5.ed. ver.e ampliada—Campinas ,SP: Autores Associados,2016.—(Coleção educacional contemporânea)

SEVERINO ,A.J **Metodologia do Trabalho Científico** -23.ed. rev e atual-São Paulo:Cortez 2007.

ZANELA,L.C.H **Metodologia de pesquisa** 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.